

JUROS: EMPRESAS TERÃO DE REDUZIR LUCRO

São Paulo — O número de empresas paulistas que apostam na redução de sua margem de lucro dobrou depois do anúncio da elevação da taxa de juros. Antes, 26% tinham essa expectativa para o quarto trimestre deste ano. Agora, são 52%. A informação consta da sondagem conjuntural do terceiro trimestre de 1997, feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que consultou 1.365 indústrias no mês de outubro e na primeira semana de novembro, logo depois da mudança da política de juros.

O número de empresas que apostavam no aumento da margem de lucro caiu de 12% para 7%. "Isso mostra a consciência da indústria de que a situação é grave", disse o diretor interino de estatística da Fiesp, Carlos Roberto Liboni. A pesquisa também apurou um pessimismo crescente em relação ao nível de emprego no estado de São Paulo. Antes, 18% achavam que o desemprego aumentaria.

Agora esse índice subiu para 32%.

Os empresários apostam ainda na redução da produção física (de 20 para 35%); do faturamento bruto (de 22 para 39%) e da carteira de pedidos (de 25 para 40%). Quanto aos principais problemas enfrentados pelas empresas no terceiro trimestre, os cinco mais citados foram: negociação de preços junto aos clientes (61%), recolhimento de impostos (55%), retração de mercado (50%), taxa de juros (42%) e aumento da inadimplência (41%).

TAXA MÉDIA

Essas duas variáveis serão afetadas na próxima sondagem", disse Liboni. No terceiro trimestre, 51% das empresas buscaram recursos junto ao sistema financeiro, pagando uma taxa média de juros de 3,9% ao mês. Sobre o tipo de operação contratada, 40% descontaram duplicatas, 27% obtiveram financiamento para capital de giro e, o restante, contraiu outro tipo de operações.

A Sondagem perguntou também às empresas se elas realizaram investimentos no terceiro trimestre. A maioria, com 57% das respostas, afirmou ter realizado. Sobre o tipo de investimento feito, 70% compraram máquinas e equipamentos, 50% ampliaram ou modernizaram instalações e 38% criaram novos produtos.

Quanto a posição dos estoques, 34% das empresas tinham produtos acabados e 35% matérias-primas para até 15 dias. Entre 15 e 30 dias, 33% tinham estoques de matérias-primas e 23% de produtos acabados. E 20% das empresas tinham estoques de matéria-prima para mais de 30 dias.

EMPREGO

O nível de emprego da indústria paulista caiu 0,55% em outubro, com a dispensa de 10.044 trabalhadores. Segundo levantamento divulgado ontem à tarde pela Fiesp, a queda acumulada no ano é de 4,18%, com 77.737 demissões.

Em 12 meses, a retração é de 5%, acumulando 93.390 demissões no estado.

Carlos Liboni também divulgou uma sondagem conjuntural em que indica grande influência da elevação das taxas de juros nas perspectivas de emprego. Antes da alta, 18% das empresas trabalhavam com a intenção de fechar postos de trabalho. Com os novos juros, esse contingente passou a 32%, o que confirma a previsão do aumento do desemprego em São Paulo.